

## SIMPÓSIO AT085

### SEMÂNTICA COGNITIVA E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL: CONCEPTUALIZAÇÕES DO TRABALHO EM TEXTOS MULTIMODAIS ONLINE<sup>1</sup>

Eliane Santos Leite da SILVA  
IFBAIANO- GM  
[elianesleite1@hotmail.com](mailto:elianesleite1@hotmail.com)

**Resumo:** Partindo da hipótese de que a análise linguística de usos específicos da Língua Portuguesa, em uma perspectiva semântico-cognitiva, contribui com a compreensão sobre o caráter experiencialista das formas de conceptualização humanas, apresentaremos resultados parciais do projeto de pesquisa em andamento no IFBAIANO-GM, intitulado *Semântica e interpretação textual: um estudo das conceptualizações do trabalho em textos online*, cuja questão norteadora é: quais formas de conceptualização do trabalho são recorrentes em textos multimodais *online*, e como tais conceptualizações são evidenciadas na Língua Portuguesa, de modo a apontar para possíveis caminhos interpretativos? Assim sendo, é objetivo do presente trabalho o levantamento e estudo das formas de conceptualização do trabalho presentes em textos multimodais disponíveis *online*. O aporte teórico utilizado fundamenta-se em Lakoff e Johnson (2002 [1980]) e Fauconnier e Turner (2002). A metodologia de trabalho é qualitativa, interpretativa e documental, cujo corpus é composto por textos multimodais contemporâneos, de diversos gêneros textuais, disponíveis *online*, em redes sociais diversas.

**Palavras-chave:** Multimodalidade; Semântica Cognitiva; Trabalho.

**Résumen:** Suponiendo que el análisis lingüístico de los usos específicos de la lengua portuguesa, en una perspectiva semántico-cognitiva, contribuye a la comprensión del carácter experiencialista de las formas de conceptualización humana, se presentan los resultados parciales del proyecto de investigación en curso en IFBAIANO-GM, titulado *Semântica y interpretación textual: un estudio de las concepciones de trabajo online*, cuyos textos pregunta guía es: ¿qué formas de conceptualización de trabajo son recurrentes en los textos multimodales en línea, y como tales conceptualizaciones se evidencian en portugués, para apuntar a una posible caminos interpretativos? Así pues, es objetivo del presente trabajo el levantamiento y estudio de las formas de conceptualización del trabajo presentes en textos multimodales disponibles online. El aporte teórico utilizado se fundamenta en Lakoff y Johnson (2002

<sup>1</sup> Uma versão anterior do presente texto foi publicada em  
<http://www.mundoalfal.org/CDAnaisXVII/trabalhos/R0172-1.pdf>.

[1980]) y Fauconnier y Turner (2002). La metodología de trabajo es cualitativa, interpretativa y documental, cuyo corpus está compuesto por textos multimodales contemporáneos, de diversos géneros textuales, disponibles online, en redes sociales diversas.

**Palabras-clave:** Multimodalidad; Semántica Cognitiva; trabajo

## 1. Considerações sobre a Semântica Cognitiva

O texto que passa a destacar a metáfora nas discussões linguísticas sob uma perspectiva cognitivista, também considerado fundador da nova abordagem teórica dentro da Semântica Cognitiva, é *Metáforas da Vida Cotidiana*, da autoria de Lakoff e Johnson (2002 [1980]). Esses autores, através da *Teoria da Metáfora Conceptual* (TMC), defendem que a metáfora não mais se restringe a um aparato literário optativo, enquanto função da linguagem, mas que responde pelas conceptualizações humanas, empregadas em situações reais de comunicação e leitura do mundo, na vida cotidiana. Assim, o próprio sistema conceptual humano estrutura-se por meio de metáforas. Desse modo, tanto o exemplo clichê das metáforas literárias “Você é uma flor”, quanto a expressão cotidiana “Não *gasto* meu tempo com ela”, por remeter à metáfora conceptual TEMPO É DINHEIRO, explicam conceptualizações humanas, de modo consciente, ou inconsciente.

Lakoff e Johnson (2002 [1980]) consideram a mente como corporificada, ou seja, defendem o experiencialismo, em detrimento do objetivismo até então predominante nos círculos linguísticos- filosóficos. Assim, o acesso aos conhecimentos de mundo se dê através – e a partir do – corpo, das experiências com o ambiente e com outras pessoas. Lakoff e Johnson (1999) reafirmam a opção pelas bases do experiencialismo corpóreo aplicado às realizações linguísticas, no processo ativo de elaboração do conhecimento, especificamente, por meio de metáforas. Desse modo, as expressões linguísticas, ganham significação, mediadas por processos de conceptualização proporcionados pela experiência, tais como a metáfora ou a

metonímia, já que, segundo os autores, a mente não está isoladas das experiências corporais na compreensão do mundo, de modo que, por exemplo, as noções de espacialidade e sentimentos estão vinculadas entre si por meio da forma como o corpo experientializa essas noções, e de como a mente elabora os chamados esquemas de imagens, através da projeção entre domínios.

Tais projeções explicam o fato de sempre se recorrer a conceitos mais tangíveis (domínio-fonte) para conceptualizar os mais intangíveis (domínio-alvo). Exemplificando, se o corpo, verticalmente orientado, responde positivamente em termos biológicos/ físicos à postura erguida, estabelece-se a metáfora conceptual PARA CIMA É POSITIVO, enquanto, ao contrário, as reações corporais negativas à posição vertical, ou a posição “de cabeça para baixo”, geram reações biológicas desconfortáveis (tontura, pressão sanguínea alterada, espasmos, dores de cabeça etc), tem-se a metáfora PARA BAIXO É NEGATIVO. Aqui, as noções de espaço (alto/ baixo) correspondem ao domínio-fonte - do qual se parte a fim de conceptualizar um novo domínio - e as expressões metafóricas acima mencionadas correspondem ao domínio-alvo, enquanto o domínio que comporta os novos conceitos a serem elaborados. As projeções entre domínios resumem o conceito de Lakoff e Johnson (1980) sobre metáforas: o entender uma coisa em termos de outra.

Outro aspecto defendido por Lakoff e Johnson (2002 [1980]), quando do início da proposta da TCM, foi a unidirecionalidade das projeções entre domínios, ao defenderem que essas “migrariam” de um domínio para o outro de modo previsível, sempre partindo do domínio mais concreto para o mais abstrato. Tal aspecto, no entanto, se constituiu em uma limitação à análise de textos que comportam diversos elementos significativos, ou que não obedeçam, necessariamente, ao dualismo concreto X abstrato, o que suscitou sérias críticas à TCM. Ao analisar, por exemplo, as construções metafóricas em textos multimodais diversos autores têm se debruçado sobre a proposta teórica

proposta por Lakoff e Johnson (2002 [1980]) a fim de ampliarem sua perspectiva de análise das estruturas linguísticas. Desse modo, surgiram outras teorias, como a *Teoria da Mesclagem Conceptual* (FAUCONNIER; TURNER, 2002), aqui considerada, já que, nos mesmos, co-ocorrem dois sistemas de signos diferentes (verbal e visual) e percebe-se não haver a total unidirecionalidade nas projeções das construções metafóricas. Para amostragem no presente artigo, foram selecionados 2 (dois) textos coletados na referida página do *Facebook*, em 2013, para fins de ilustração para o que pretende-se desenvolver nos desdobramentos do projeto em andamento no IFBAIANO-GM, intitulado *Semântica e interpretação textual: um estudo das conceptualizações do trabalho em textos online*.

## 2. A TEORIA DA MESCLAGEM CONCEPTUAL

Inicialmente, para uma compreensão acerca das referidas propostas teóricas, faz-se necessário considerar o conceito de *espaços mentais*. De acordo com Fauconnier (1997), os mesmos são criados *online*, no transcórrer do discurso, correspondendo assim a domínios conceptuais carregados de significados absorvidos em cenários distintos, através da identificação, da imaginação e da integração, o que possibilita o estabelecimento de relações de significação com o mundo. Os espaços mentais, ao mesmo tempo em que retratam um momento específico de interação, são também extensivos, por serem carregados de sentido acumulado ao longo da vida do sujeito; desse modo, os mesmos não são constructos fixos, mas respondem a um processo extremamente complexo e momentâneo de estabelecimento de sentido, “nos bastidores da cognição”, nas palavras de Fauconnier, (FAUCONNIER in: COSCARELLI, 2005, p.291).

Os espaços mentais seriam “domínios conceptuais locais que permitem o fracionamento da informação”, a partir dos quais se estabelece a referência, através dos *construtores de espaços mentais (space builders)*, os recursos

linguístico-gramaticais dos quais se lança mão no processo comunicativo, através das expressões linguísticas, que modificarão a referência, no chamado *espaço genérico*.

Fauconnier (1997, p.1, tradução nossa) pontua que explorará “a ideia simples de que mapeamentos entre domínios são o coração da única faculdade cognitiva humana de produção, transferência e processamento de conhecimento”. Assim, defende que é através da transferência dos significados entre os espaços mentais que ocorre a construção de novos sentidos, através do processo da mesclagem conceptual, o que não implica em um processo necessariamente unidirecional e bidimensional, como proposto na Teoria da Metáfora Conceptual em relação às projeções entre os domínios (fonte e alvo), mas em uma perspectiva cíclica e multidirecional. Esta construção se dá, portanto, a partir de uma espécie de intercâmbio entre as características do espaço inicial de interação (o *espaço genérico*) e os demais espaços mentais (os espaços *input's*), compondo o chamado *blend* ou *espaço mesclado*, no qual ocorrerá uma extrapolação do sentido anteriormente acionado, através da imaginação do leitor e dos elementos linguísticos incrementados na situação discursiva, como pode ser observado no Texto 1:



Texto 1

Nesse exemplo, caso fosse analisada apenas a fala da personagem, isolando-a da imagem [“fazer **tudo** manualmente”], poder-se-ia considerar a metáfora conceptual TRABALHO É ATIVIDADE (produtiva, laboral), conforme Lakoff e Johnson (2002 [1980]). Mas, ao levar em conta o cenário, tem-se a



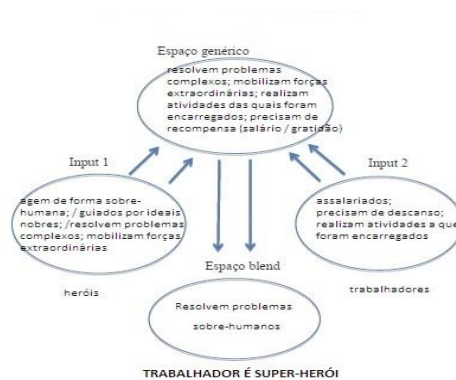
construção metafórica TRABALHO É PASSATEMPO pela interferência de outros elementos inseridos, nesse caso, uma informação locativa através dos aspectos visuais (o estar jogando um passatempo em um ambiente destinado a atividades laborais). Desse modo, através de tal composição, cria-se um espaço diferente, o *space builder*. É através desse “novo espaço mental” que surge a criatividade ao captar novos significados em um mesmo material linguístico, a partir da integração de novos elementos. Nesse caso, ocorre a *mescla* entre os elementos verbais e imagéticos, gerando uma nova perspectiva: a apreensão de uma crítica aos sistemas de atendimento ao público, que geralmente são conceptualizados na sociedade brasileira como ineficazes por conta do descompromisso ou descaso demonstrado por determinados funcionários (como as funcionárias da charge, que, ao invés de priorizar o referido atendimento, estão jogando “paciência”). Assim, coexistirão pelo menos duas leituras sobre o Texto 1, em decorrência da superposição de dois espaços mentais: o primeiro, TRABALHO É ATIVIDADE, aludindo apenas ao texto verbal, e o segundo, TRABALHO É PASSATEMPO, ao se considerarem também os elementos pictóricos, gerando uma terceira metáfora: ATENDIMENTO AO PÚBLICO É DESCASO. As operações entre os domínios são uma mostra das categorias consideradas na abordagem da *Teoria da Mesclagem Conceptual*, de Fauconnier e Turner (2002), que entendem o funcionamento da cognição humana enquanto mapeamentos entre espaços mentais.

Em seguida, apresentamos representação da rede de integração conceptual do processo de mesclagem, cujos esquemas correspondem às análises do texto 2, selecionado para a presente análise, onde identificamos um processo de mesclagem entre os domínios do trabalho e da aventura:



**Texto 2**

Esquemáticamente, identificaram-se os seguintes espaços mentais no referido processo de mesclagem:



**Figura 2- Esquema da mesclagem *Trabalhador é super-herói***

A mesclagem, como aqui apontada, leva em conta elementos específicos dos respectivos espaços *inputs*, selecionando apenas determinados elementos de cada domínio. No texto em apreço, a fim de apresentar o *trabalhador* como um ser sobre-humano, buscou-se associar os tipos super-heroicos com determinadas profissões, notando-se um aproveitamento de determinadas características mais representativas comuns a ambos (heróis X trabalhadores), como: CARTEIRO=*Superman* (deve driblar vários obstáculos e perigos, além de usar a força física durante suas entregas); PODADOR=*Homem Elástico* (precisa saber manejar com precisão seu instrumento de trabalho, muitas

vezes em lugares altos); ENTREGADOR DE PIZZA=*The Flash* (precisa ter extrema agilidade e rapidez nas atividades); TENISTA=*Homem Aranha* (precisam explorar ao máximo a capacidade de alongamento corporal para alcançar bons resultados); AÇOUGUEIRO=*Mãos de tesoura* (deve manejar seus materiais com bastante precisão no atendimento ao público); HERDEIRO=*Batman* (por ter recebido uma grande herança, não são obrigados a trabalhar).

### Considerações finais

Os exemplos dos textos aqui apresentados, em uma perspectiva mais focada no trabalhador, possibilitaram identificar a forma de conceptualização da metáfora TRABALHO É ATIVIDADE, porém extrapolando a proposta unidirecional das projeções entre os domínios fonte e alvo, já que o próprio acionar de outras interpretações é uma pista de que o processo de categorização humana não se dá de forma tão linear quanto se poderia propor inicialmente na Teoria da Metáfora Conceptual.

### REFERÊNCIAS

COSCARELLI, C. V. Entrevista: Uma conversa com Gilles Fauconnier. **Revista Brasileira de Lingüística Aplicada**, v.5. n.2., 2005. p. 291-303. Disponível em: <<http://www.letas.ufmg.br/carlacoscarelli/publicacoes/entrevista%20Faucon.pdf>>. Acesso em 15 mar. 2014.

FAUCONNIER, Gilles. **Cognitive linguistics**. Encyclopedia of Cognitive Science. 2006. Disponível em: <[http://fias.uni-frankfurt.de/~triesch/courses/cogs1/readings/Cognitive\\_linguistics.pdf](http://fias.uni-frankfurt.de/~triesch/courses/cogs1/readings/Cognitive_linguistics.pdf)>. Acesso 29 abril 2014.

FAUCONNIER, Gilles. **Mappings in thought and language**, New York, Cambridge University Press. 1997.

FAUCONNIER, Gilles; Turner, Mark. **The way we think: Conceptual blending and the mind's hidden complexities**, New York, Basic Groups, 2002.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metáforas da vida cotidiana**. Coordenação da trad. Maria Sophia Zanotto. Campinas, Mercado das Letras, São Paulo, EDUC. Título original *Metaphors we live by*, 1980 [2002].

